

PAPA RECEBE FHC

Viagem

Reforma agrária e meninos de rua estão na pauta da conversa de João Paulo II com presidente brasileiro no Vaticano

Vaticano — Depois de cinco dias de viagem pela Grã-Bretanha e Itália, chegou a vez do presidente Fernando Henrique Cardoso se encontrar com o papa João Paulo II, no Vaticano. Na audiência de hoje de manhã, pompa e cordialidade serão misturados com temas que vão da genérica defesa dos valores familiares a problemas típicos da América Latina, como desigualdades sociais e dívida externa.

Fernando Henrique, que faz sua primeira visita oficial à Santa Sé, será recebido com todas as honras. Mas o papa deve reiterar sua preocupação com os problemas sociais brasileiros, especialmente no que diz respeito aos trabalhadores rurais sem-terra e aos meninos de rua — como fez nos encontros com os ex-presidentes José Sarney e Fernando Collor.

Segundo especialistas em questões ligadas ao Vaticano, João Paulo II pedirá — em nome da Igreja Católica — melhoras nas condições de vida enfrentadas por grande parte da população brasileira. Vai abordar, também, a defesa da família, da vida humana e da infância, e a necessidade de se fazer a reforma agrária.



sociais, o encontro também deve tratar da vinda do papa ao Brasil entre os dias 2 e 5 de outubro deste ano, cujo objetivo é defender os valores familiares e da vida.

A visita, a terceira do papa João Paulo II desde que assumiu o cargo há 19 anos, também buscará reiterar a identidade católica do Brasil, ameaçada pelo crescimento do sincretismo religioso e das seitas e cultos evangélicos, especialmente os de linha pentecostal.

O Brasil é um país estratégico para o Vaticano, pois abriga o maior número de católicos do mundo: 80% de seus 160 milhões de habitantes, o que faz da Igreja brasileira uma das mais influentes do mundo inteiro.

Além disso, o país está na região do planeta onde o catolicismo vive sua maior expansão, apesar dos problemas apresentados pela crise moral e a ameaça representada pelo crescimento das seitas.

Os bispos se deparam com dados cada vez mais alarmantes: aproximadamente 10% dos brasileiros seguem seitas religiosas de origem norte-americana e outros 10% misturam tradições africanas de cunho espírita — como o candomblé e a umbanda — ao culto católico.

Depois do papa João Paulo II, o presidente brasileiro terá encontro com o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Angelo Sodano, encerrando assim sua viagem oficial de quatro dias à Itália e à Santa Sé.

PORTUGUÊS

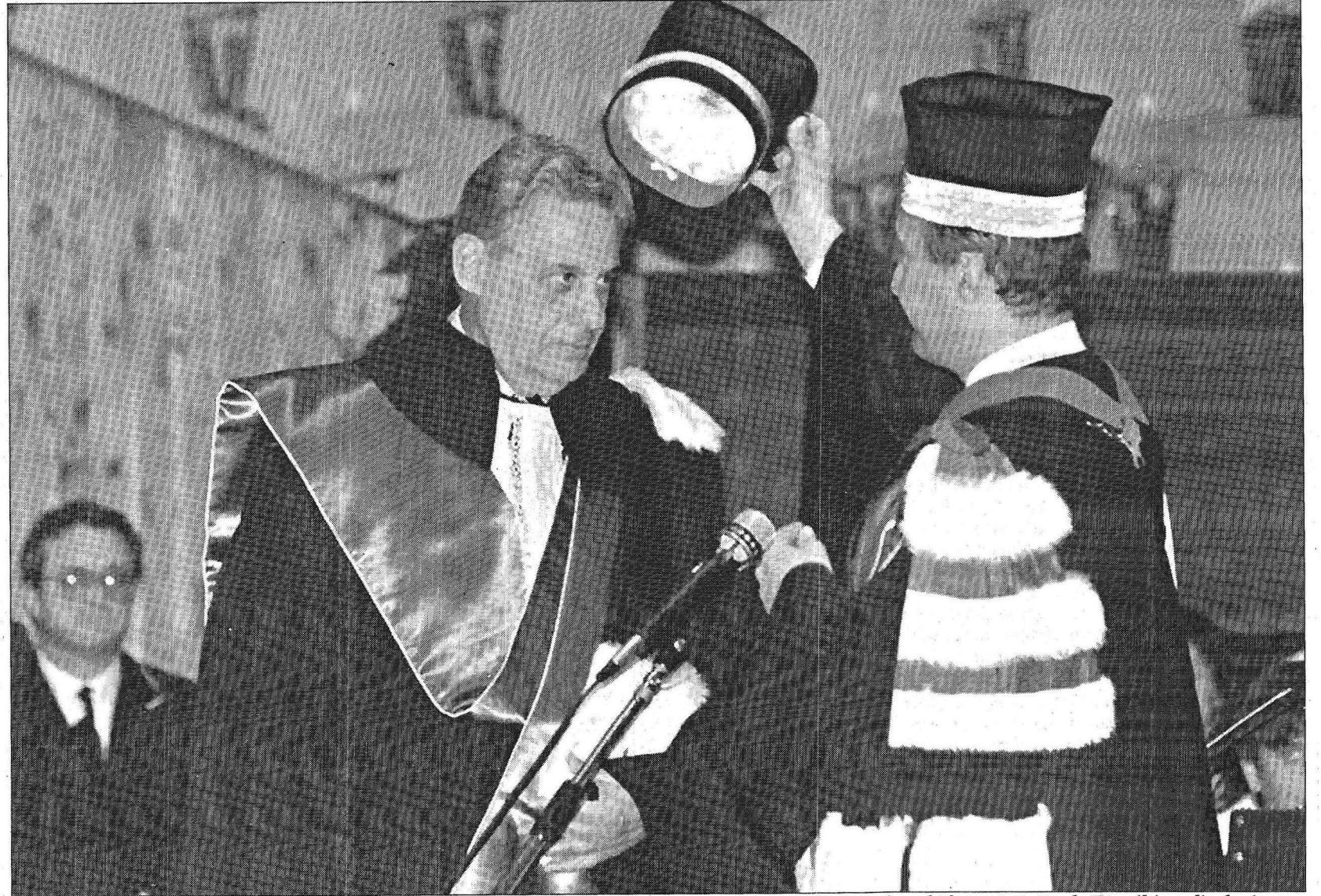
O embaixador brasileiro junto ao Vaticano, Francisco Thompson Flores, informou que o presidente e o papa se encontrarão a sós. Nem mesmo intérpretes estarão presentes. Embora o idioma em comum que ambos dominam melhor seja o francês, é provável que conversem em português, já que o papa faz questão de falar no idioma do visitante.

Ao encontro com o cardeal Angelo Sodano estarão presentes, além de Fernando Henrique, os ministros Nelson Jobim (Justiça) e Arlindo Porto (Agricultura).

No jantar de quarta-feira na Praça Navona, sede da Embaixada do Brasil, oferecido pelo governo brasileiro em retribuição ao do presidente Oscar Scalfaro, o embaixador Flores não conseguiu responder quem seria "convertido" por quem no encontro: o chefe da Igreja ou o agnóstico Fernando Henrique. "Ninguém vai converter ninguém porque temos a mesma religião, a católica", encerrou o próprio presidente.

■ Leia artigo sobre o papa João Paulo II na página 4

France Presse



Fernando Henrique recebeu o título de doutor honoris causa, apesar dos protestos de estudantes. Hoje ele será recebido por João Paulo II no último dia de viagem

CRÍTICA

Nos últimos tempos o papa vem apoiando os apelos feitos por diversos bispos brasileiros pela implementação de uma reforma agrária "valente e ampla" que assente os camponeses do país, onde 47 pessoas foram assassinadas em 1996 em função de conflitos pela posse da terra.

Em abril do ano passado, o líder da Igreja Católica chegou a enviar uma dura mensagem ao governo brasileiro, expressando sua revolta e condenando o massacre de 19 trabalhadores sem-terra pela Polícia Militar em Eldorado dos Carajás, no Sul do Pará.

Fernando Henrique e João Paulo II também devem conversar sobre a dívida externa, que vem sendo o alvo de duras críticas das autoridades da Igreja Católica por ser uma das principais causas de crescente pobreza nos países em desenvolvimento, problema agravado no Brasil, um dos principais devedores do mundo inteiro.

Na Cúpula sobre a Alimentação da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) realizada em novembro do ano passado, o papa propôs oficialmente que a comunidade financeira internacional examine formas de cancelar a dívida do Terceiro Mundo.

INFLUÊNCIA

Fontes ligadas ao Vaticano indicam que, além dos temas políticos e